



# XIII Congresso de ECOLOGIA

## III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

### ANOMALIAS MORFOLÓGICAS EM ANUROS NO NORTE DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

Thaís Ascoli Morrete<sup>1\*</sup>, Elias Signor<sup>1</sup>, Manuela Santos-Pereira<sup>2</sup>, Noeli Zanella<sup>1</sup>

1. Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil; 2. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. \*Autor correspondente: morretethais@gmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de populações/Oral

O declínio de populações de anuros vem crescendo ao longo dos anos, deixando espécies vulneráveis à extinção. Relatos de anuros apresentando anomalias morfológicas apareceram em todos os ecossistemas mundiais, mas estas só começaram a chamar atenção quando surgiram hipóteses de serem um mecanismo potencial de declínio dessas populações. O objetivo do nosso estudo foi avaliar a prevalência de anomalias morfológicas em anuros de três diferentes ambientes (agrícola, florestal e periurbano) no norte do Rio Grande do Sul, Brasil. Amostramos 1674 indivíduos de anuros provenientes de amostragens em campo e da Coleção de Anfíbios da Universidade de Passo Fundo (CAUPF), no período de outubro de 2016 a abril de 2017. Registramos 89 indivíduos de anuros com anomalias morfológicas, incluindo 16 tipos de anomalias em 19 espécies de anuros. No total 5,32% da população de anuros analisada apresentou anomalias morfológicas. A área florestal foi a que apresentou maior prevalência de anuros com anomalias (5,66%), seguido pela área agrícola (5,38%) e a área periurbana (3,01%). Em áreas agrícolas, encontramos 12 tipos de anomalias enquanto nas áreas florestais 11 anomalias foram registradas, sendo braquidactilia a mais abundante nos dois locais. Em áreas periurbanas constatamos o mesmo percentual para todas as quatro anomalias (braquidactilia, ectrodactilia, pigmento anormal e não identificada). Dois tipos de anomalias foram comuns nas três diferentes áreas (braquidactilia e ectrodactilia). A espécie de anuro que evidenciou uma maior porcentagem de indivíduos com anomalias foi *Leptodactylus mystacinus* (Burmeister, 1861) (20,0%). Destacamos a grande importância deste estudo contribuindo com dados que procuram entender o impacto das anomalias morfológicas sobre as comunidades de anuros, auxiliando na conservação deste grupo. Também ressaltamos a necessidade da realização de outros estudos buscando maiores informações sobre o fenômeno de anomalias morfológicas e seus fatores causais que ainda são de difícil explicação pela escassez de estudos publicados sobre o assunto.

À equipe dos Laboratórios de Herpetologia/Ecologia da Universidade de Passo Fundo pelo suporte na coleta e análise de dados.